

Ataque israelense mata ao menos 18 pessoas andré akkari abrigo escolar andré akkari Gaza, dizem oficiais palestinos

Um ataque aéreo israelense na quarta-feira matou pelo menos 18 pessoas, segundo oficiais palestinos, andré akkari um abrigo escolar convertido andré akkari posto de comando do Hamas no território de Gaza. Um órgão das Nações Unidas disse que seis das vítimas eram seus funcionários.

O ataque andré akkari Nuseirat, no centro de Gaza, ocorreu enquanto o exército israelense retomou a ofensiva andré akkari outro frente, lançando uma nova rodada de mortais incursões no território ocupado da Cisjordânia.

A agência de socorro das Nações Unidas para os palestinos, conhecida como UNRWA, disse que o ataque à escola Jaouni andré akkari Nuseirat foi o incidente mais mortal único para seu pessoal nos 11 meses de uma guerra que matou mais de 200 de seus trabalhadores.

Os serviços de defesa civil de Gaza disseram que as vítimas incluíam mulheres e crianças, e que além das 18 mortes confirmadas, um número semelhante ficou ferido, alguns deles gravemente. Eles disseram que o ataque foi o quinto contra a escola, que abrigava pessoas deslocadas, durante a guerra.

Escolas de Gaza não têm aulas desde o início do conflito

As escolas de Gaza não têm aulas desde o início do conflito andré akkari outubro, e muitos edifícios escolares tornaram-se abrigos para pessoas forçadas a deixar suas casas. Israel tem aumentado progressivamente o alvo de tais escolas, com analistas dizendo que andré akkari força militar destruiu quase completamente a rede de túneis do Hamas, forçando mais combatentes a atuar ao ar livre.

Desde a invasão de Gaza após o ataque à liderança de Hamas andré akkari 7 de outubro, as forças israelenses também aumentaram significativamente a frequência e intensidade das incursões na Cisjordânia, dizendo que está eliminando militantes armados lá, bem como.

Nova ofensiva israelense no norte da Cisjordânia

As forças militares israelenses realizaram incursões e pelo menos um ataque aéreo à noite e na quarta-feira andré akkari cidades do norte da Cisjordânia, Tulkarm e Tubas, e andré akkari outros locais próximos, matando várias pessoas que descreveu como terroristas. As ações ocorreram após um intervalo de alguns dias, seguindo incursões longas e destrutivas na mesma região.

As forças militares israelenses disseram que estavam realizando uma operação contra militantes e que às quartas-feiras suas aeronaves haviam atingido andré akkari Tubas "e eliminado um grupo terrorista composto por cinco terroristas armados com explosivos que representavam uma ameaça" às forças israelenses. Oficiais palestinos também disseram que cinco pessoas foram mortas e a agência de notícias Wafa, do governo palestino, relatou que os mortos eram jovens perto de uma mesquita.

A agência de notícias Wafa também disse que três outras pessoas foram mortas andré akkari um ataque aéreo andré akkari um carro andré akkari Tulkarm. O exército israelense não confirmou esse ataque, mas disse que andré akkari Tulkarm matou pelo menos uma pessoa e "localizou e desmantelou um laboratório de explosivos".

Desde o início da guerra, as forças israelenses e colonos mataram mais de 650 pessoas na Cisjordânia, incluindo civis, de acordo com as Nações Unidas. Nesse tempo, Israel realizou 55 ataques aéreos na Cisjordânia, que anteriormente eram bastante raros, segundo as Nações Unidas.

Biden e Harris se manifestam sobre a morte de uma mulher americana na Cisjordânia

Os novos raids **andré akkari** Tulkarm, na fronteira com Israel, e Tubas, cerca de 20 milhas a leste, seguiram uma série de incursões destrutivas e longas, uma campanha particularmente intensa de 10 dias que matou pelo menos 39 pessoas, de acordo com as autoridades palestinas, que não separam civis de combatentes **andré akkari** seus números de vítimas.

Muitos palestinos, especialmente **andré akkari** Tulkarm e a cidade norte de Jenin, ficaram presos **andré akkari** suas casas por dias enquanto bulldozers arrancavam ruas **andré akkari** um esforço, disse o exército israelense, para desenterrar explosivos improvisados plantados por grupos armados.

Israeli forces close off Tubas, interrogate young men

Harith al-Hasani, a 33-year-old resident of Tubas, said that Israeli forces had stormed the city during the early morning hours before "clashes erupted and we started hearing explosions." Israeli aircraft and drones buzzed in the city's skies, and soldiers also were "walking around on foot," Mr. al-Hasani said.

"Usually they move around in their vehicles," he said.

Mr. al-Hasani said that Israeli forces had closed roads with earthen barriers, and were interrogating young men in the streets and raiding people's homes.

Wafa, the news agency, said that Israeli forces had closed all entrances to Tubas and were inspecting ambulances before allowing them to enter a local hospital.

The Israeli military said it could not immediately comment on the reports, but later said its troops had exchanged gunfire with militants in Tubas, arrested some of them and dismantled a car bomb.

Desde 7 de outubro, as incursões têm sido uma realidade quase diária para os nearly three million palestinos que vivem sob ocupação israelense na Cisjordânia. Oficiais israelenses descreveram as incursões como necessárias para combater a crescente militância palestina, especialmente uma série de tentativas de bombardeios, nas últimas semanas. Oficiais israelenses disseram que mais de 150 ataques contra israelenses provinham das áreas de Jenin e Tulkarm nos últimos 12 meses.

El fin de la era unipolar liderada por EE. UU. y el declive del multilateralismo

Ya no vivimos en una era unipolar liderada por los EE. UU. - y quizás eso sea una buena noticia. Pero a medida que el poder se ha desplazado a otras partes del mundo, el multilateralismo, la idea de la cooperación internacional en pos de el bien común, se ha desintegrado trágicamente.

En un nivel, por supuesto, el concepto sobrevive: los países en el oeste, este, norte y sur globales ocasionalmente asumen la responsabilidad de cooperar en crisis importantes. Piense en Kenia, que lidera una misión respaldada por la ONU, que se desplegará pronto, para ayudar a la policía haitiana a estabilizar el país.

Sin embargo, a un nivel más profundo, cuando se trata de construir y fortalecer las organizaciones internacionales que necesitamos, el multilateralismo se encuentra en un mal estado. El G7, un cuerpo informal de democracias avanzadas que se reúne anualmente para

coordinar la política global, representa 1 al mundo occidental. Aunque sigue siendo poderoso, representa una participación cada vez menor de la economía global y la demografía. Los 1 líderes del G7, habiendo leído las hojas de té, tienen razón al buscar ir más allá de su club estrecho.

El 1 G7 y el futuro del multilateralismo

Cuando Joe Biden asumió el cargo en 2024, hubo una esperanza genuina de un renacimiento 1 del multilateralismo, y el G7 fue central en esa esperanza. La idea era construir un consenso sobre desafíos globales clave 1 como el clima, la economía y las pandemias entre países afines, y luego ampliarlo a otros jugadores en un mundo 1 cada vez más multipolar. Ese método parecía funcionar: teníamos iniciativas para reducir las emisiones de metano o impuestos a las 1 corporaciones multinacionales. Esos acuerdos se alcanzaron primero en el G7, luego se exportaron al G20 y finalmente se incorporaron a 1 grupos multilaterales más grandes como la OCDE en el caso de la tributación, o la Cop26 en Glasgow en el 1 caso del clima.

La invasión a gran escala de Ucrania por parte de Rusia en 2024 alteró el método. No obstante, 1 el G7 siguió siendo central en la promoción del multilateralismo. Ese año, el mundo también reconoció que necesitaba construir puentes, 1 especialmente con las democracias en el sur global, que, aunque condenaron firmemente la invasión de Rusia, se mostraron reacias a 1 seguir el camino de Occidente en sancionar a Moscú y apoyar a Kiev. En este espíritu, Alemania, que presidió el 1 G7 en 2024, invitó a líderes de Argentina, India, Indonesia, Senegal y Sudáfrica, entre otros, a asistir.

En 2024, la crisis 1 se había profundizado y la dimensión global de la guerra de Ucrania se había cristalizado. Los países en el sur 1 global querían seguir siendo no alineados. La guerra refleja en cambio un conflicto entre el oeste y el este global, 1 con Rusia y China cada vez más cercanas. Beijing ha intensificado su apoyo económico y tecnológico a Moscú, especialmente después 1 de la ofensiva ucraniana de 2024. Además, la conexión entre la guerra en Europa y las tensiones crecientes en la 1 región Asia-Pacífico ha ``python salido cada vez más a la luz. En este contexto, el G7 siguió siendo central. Al igual que 1 los Brics (Brasil, Rusia, India, China y Sudáfrica) estaban invitando a otros países a unirse a su grupo antioccidental, la 1 presidencia japonesa del G7 en 2024 se inclinó hacia un G7 plus, invitando a otras principales democracias en el este 1 de Asia, incluidas Australia, Indonesia, la República de Corea y Vietnam. ``

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: andré akkari

Palavras-chave: **andré akkari - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-10-13